

Caro(a), autor(a),

Para realizar o seu relato, preencha os campos abaixo com as informações solicitadas.

Superintendência Regional de Educação	Cachoeiro de Itapemirim.
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Bruno Peccini de Jesus
Escola	CEEFTI Francisco Coelho Avila Junior
Título do Relato de Prática	10 etapas para uma gestão escolar de sucesso: do monitoramento da aprendizagem à excelência acadêmica.
Período de realização	Fevereiro a setembro de 2024.

RESUMO

A presente prática foi idealizada pela gestão pedagógica da instituição, sistematizada por quinzena e teve como público-alvo os 9º anos do ensino fundamental. Consistiu em dez momentos: 1º. Realização de uma parametrização entre a Matriz de Referência do SAEB, a Matriz de Referência do PAEBES, o Currículo dos Estado do Espírito Santo e a análise e tabulação dos resultados da Avaliação Diagnóstica Interna (feita pela própria instituição e com base nos resultados do ano anterior) e Externa (SEDU), ambas executadas no início do ano letivo. 2º. A criação de uma Matriz de Curricular própria, por componente curricular avaliado no PAEBES, pautada em conteúdos estruturantes e baseada no monitoramento do desenvolvimento das habilidades imprescindíveis para o progresso dos educandos nas séries em curso. 3º. O planejamento (PCA e Professor), a execução (Professor) e o acompanhamento das aulas (PCA), fazendo uso de metodologias ativas para potencializar o aprendizado. 4º. A elaboração e a aplicação de simulados quinzenais, compostos por questões objetivas que potencializam as funções cognitivas por meio do estímulo ao desenvolvimento de operações mentais variadas. 5º. O uso das “Tics” (tecnologias da informação e comunicação) no monitoramento da aprendizagem para qualificar o uso do tempo e como forma de incentivar a promoção à fluência digital da comunidade escolar, além de fortalecer a cultura de inovação. 6º. A análise dos resultados e o desenvolvimento de planilhas de acompanhamento, no sentido de construir uma base histórica de dados acadêmicos que possibilite o direcionamento docente nas ações de correção de rota. 7º. Realização de reuniões quinzenais entre o Coordenador Pedagógico, o PCA e o professor que avaliou a turma, no intuito de validarem todo o processo desenvolvido - desde a parametrização das matrizes/currículo até a etapa de inserção de dados nas planilhas de acompanhamento. O C.P e o PCA analisam o simulado aplicado na quinzena vigente e verificam se: o conteúdo está previsto no plano de ensino; os itens propõem resolução de problemas; os itens envolvem operações mentais diversificadas; os itens estão relacionados ao desenvolvimento das habilidades presentes na matriz de referência; a complexidade dos itens; o monitoramento foi eficaz na identificação de fragilidades no processo de ensino e aprendizagem. 8º. O C.P alimenta a sua planilha de monitoramento e - com base nas informações obtidas - norteia, junto ao PCA, o trabalho do professor na correção da rota, traçando estratégias de recomposição, nivelamento ou consolidação/aprofundamento da aprendizagem. 9º. Uma vez que foram constatadas fragilidades pedagógicas na condução de um determinado conteúdo/desenvolvimento de uma habilidade, o professor é orientado pelo C.P e PCA a mesclar a condução do objeto de conhecimento da semana vigente com o

conteúdo/habilidade a ser recomposta ou nivelada. Tanto o objeto de conhecimento da semana vigente quanto o conteúdo/habilidade a ser recomposta são alvo de avaliação no próximo simulado quinzenal do período. 10º. Um novo monitoramento da aprendizagem é realizado e os mesmos passos destacados anteriormente são executados, objetivando saber se a correção de rota funcionou bem ou se são necessárias novas estratégias para potencializar a aprendizagem. A ação é contínua.

RELATO DE PRÁTICA

CONTEXTO:

A escola laboratório desta prática docente está localizada em uma região periférica e de baixo desenvolvimento socioeconômico. Boa parte dos jovens aqui matriculados enfrentam dificuldades diárias, como a falta de recursos financeiros para custear materiais escolares, transporte e outros aspectos básicos para a sua educação. Muitos não possuem acesso amplo à saúde e vivem em bairros de crescente empreendedorismo violento, alguns em contexto de violência doméstica. Para estes jovens a escola passa a ser um lar, um refúgio, e a possibilidade de crescimento social, econômico e cultural.

No que tange ao grupo docente da instituição, em janeiro de 2024, foi constatado que os professores sempre foram bem-intencionados, queriam ajudar a desenvolver os seus alunos, mas não possuíam ferramentas eficazes para identificar os problemas surgidos no processo de ensino e aprendizagem, assim como não desenvolviam estratégias capazes de corrigir tais problemas. Tal fato foi diagnosticado durante uma reunião pedagógica que tinha como objetivo analisar, naquele momento, o trabalho realizado durante o ano letivo de 2023.

A gestão da instituição percebeu educandos sem perspectivas de um futuro promissor, estudantes com baixo aproveitamento nos estudos e ainda reféns da crescente violência local. Assim como notou professores pouco potentes no sentido de atuar frente aos desafios existentes. Um cenário perfeito para perpetuar indicadores educacionais ruins e ainda contribuir com o crescimento da sensação de incapacidade, sentimento que a sociedade já promovia sobre estes jovens.

Este cenário impactaria negativamente os resultados da aprendizagem do ano de 2024. No monitoramento realizado após a aplicação da primeira avaliação diagnóstica da SEDU, por exemplo, foi constatado, em nossa instituição, um resultado acadêmico muito ruim. Em quase

todos os componentes da organização curricular dos 9º anos do ensino fundamental, o nível de desenvolvimento predominante foi equivalente à categoria de desempenho “muito baixo ou baixo”. Em Matemática, foram constatados 25 estudantes na categoria de desempenho “muito baixo” e 54 educandos na categoria de desempenho “baixo”. Em Língua Portuguesa, foram apontados 24 estudantes na categoria de desempenho “muito baixo” e 29 classificados com desempenho “baixo”. (Vide anexo 2 e anexo 3).

A presente prática pedagógica surgiu como proposta de mudança desse contexto acadêmico de baixo aproveitamento e, por consequência, ainda contribuir com o aumento da autoestima dos educandos – possibilitando-lhes o desenvolvimento efetivo de habilidades socioemocionais que os conduziram a uma formação mais plena e interdimensional.

Comungando com ARAUJO (2017), a prática do monitoramento educativo é essencial para a avaliação contínua e aprimoramento do processo educacional, permitindo o acompanhamento das ações pedagógicas, identificando desafios e promovendo a implementação de estratégias eficazes para o desenvolvimento dos estudantes.

OBJETIVOS:

A Prática pedagógica “10 etapas para uma gestão escolar de sucesso: do monitoramento da aprendizagem à excelência acadêmica” teve como principal objetivo garantir a efetividade do monitoramento da aprendizagem como uma ferramenta capaz de evidenciar falhas ocorridas durante o processo educacional para que o professor e a equipe pedagógica - de posse dos indicadores educacionais - pudessem trabalhar em conjunto na execução das intervenções pedagógicas necessárias.

A ação não se resumiu a executar atividades de recuperação para promover um descritor pouco desenvolvido pela comunidade discente. O desafio foi muito maior: monitorar a aprendizagem, no âmbito da obtenção de indicadores educacionais confiáveis, para diagnosticar com precisão uma falha no desenvolvimento das habilidades imprescindíveis ao progresso acadêmico, visando à criação de estratégias diversificadas que pudessem servir para corrigir essas falhas pedagógicas observadas.

Vislumbrou-se, a partir da execução desta prática: um centro de ensino que fosse potente em promover o desempenho acadêmico e, por consequência: a construção do projeto de vida estudantil; a correção das desigualdades históricas e sociais, proporcionando a todos os

estudantes as mesmas oportunidades e recursos para aprender e crescer; a garantia de que todos os alunos tenham acesso a uma educação de alta qualidade, independentemente de sua origem ou circunstâncias, oferecendo a todos a oportunidade de alcançar seu potencial máximo; e o desenvolvimento integral dos alunos, não apenas em termos acadêmicos, mas também no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cívicas necessárias para se tornarem cidadãos responsáveis e competentes para atuarem no século XXI.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ainda que com bases teóricas muito sólidas para justificar a sua aplicação, o professorado da instituição recebeu a proposta com certo receio, por aparentemente se tratar de uma ação que requereria mais tempo de dedicação docente. Afinal, foram propostas dez etapas a serem percorridas para se alcançar os objetivos pretendidos. Dessa forma, os professores teriam que: parametrizar matrizes de referência; criar uma matriz curricular institucional; planejar com o PCA; elaborar simulados com itens que envolvessem operações mentais diversas; utilizar ferramentas digitais na aplicação e na correção dos simulados, como o Plickers; alimentar planilhas de monitoramento; analisar os dados atuais e os dados históricos, junto ao PCA e ao CP, para replanejar - caso houvesse necessidade; trabalhar com recomposição da aprendizagem usando estratégias de ensino diversificadas; exercer um novo monitoramento e repetir todo o processo, se necessário. No entanto, a medida em que a prática fora desenvolvida, os professores perceberam que se tratava de um investimento e que inclusive os pouparia tempo no futuro, uma vez que seriam necessárias menos intervenções pedagógicas para corrigir falhas.

A primeira etapa do trabalho consistiu em relacionar e parametrizar a Matriz de Referência do SAEB, a Matriz de Referência do PAEBES, o Currículo dos Estado do Espírito Santo e os resultados da Avaliação Diagnóstica Interna (feita pela própria instituição e com base nos resultados do ano anterior) e Externa (SEDU). Esse processo tinha como objetivo entender e democratizar o entendimento entre todos os membros da comunidade escolar sobre a importância de se estabelecer um direcionamento preciso do ensino, no âmbito da promoção de conteúdos estruturantes e do desenvolvimento de habilidades imprescindíveis aos discentes.

Precisávamos que todos atuassem na mesma perspectiva para tanto criamos uma matriz de referência curricular própria (Vide anexo 1), tendo como base o currículo e as orientações

curriculares da Secretaria de Estado de Educação, a Matriz de Referência do PAEBES, a Matriz de Referência do SAEB e os resultados das Avaliações Diagnósticas de Entrada. Essa foi a segunda etapa. Observamos todo esse material e o trouxemos para a nossa realidade a fim de criarmos um documento orientador à luz de conteúdos estruturantes e de habilidades elementares, por componente curricular do 9º ano do ensino fundamental e contextualizado a nossa realidade.

A terceira etapa se resumiu em sistematizar momentos de planejamentos e de acompanhamento de aulas. Os professores foram conduzidos a compor uma reunião semanal com o PCA da sua área do conhecimento, além dos momentos de reunião de área e de reunião geral. Numa semana, o docente planejava as aulas junto ao PCA e, na semana seguinte, o professor era acompanhado pelo PCA durante a execução dessa aula planejada. É preciso destacar que o PCA acompanhava a execução dessas aulas de posse de um formulário que avaliava principalmente: o cumprimento do planejamento; a metodologia utilizada; a promoção aos princípios do protagonismo e à educação interdimensional; e a promoção ao projeto de vida estudantil. Esse acompanhamento sistematizado por quinzenas garantia que o objeto de conhecimento e a metodologia de execução planejada não fossem distorcidos ou não executados. Vale ressaltar que todo o planejado fora realizado à luz da Matriz de Referência Institucional – documento criado com base na realidade da instituição. Também é importante dizer que as aulas foram pensadas em consonância com a pedagogia das metodologias ativas: em muitos momentos fora potencializada a aprendizagem a partir do uso da “gamificação” - um método de ensino fantástico que gerou muito engajamento dos alunos. Também foram utilizados estudos de caso, sala de aula invertida e cultura maker.

A quarta etapa desta prática consistiu em elaborar e aplicar simulados quinzenais. Os professores dos componentes curriculares dos 9º anos do ensino fundamental participaram de uma formação continuada, gerenciada na própria escola e pelo C.P, sobre Taxonomia de Bloom e elaboração de itens. Depois de formados, ainda foram assessorados pelo C.P e pelos PCAs nos momentos de elaboração das questões. Os docentes construíram itens que potencializaram as funções cognitivas por meio do estímulo ao desenvolvimento de operações mentais variadas. Todas os simulados trouxeram operações mentais diversificadas, das mais elementares às mais complexas. O intuito foi testar os discentes, não os limitar ao campo cognitivo da memorização, uma prática que era muito comum na

instituição. É importante dizer que esses simulados foram executados, em sua maioria, à luz da promoção à cultura digital.

A quinta etapa de execução dessa prática subsiste exatamente no uso da tecnologia a favor da educação - uso das “Tics” no monitoramento da aprendizagem para qualificar o uso do tempo e como forma de incentivar a promoção à fluência digital da comunidade escolar. Mentimeter, Plickers e Google Forms foram as principais ferramentas digitais utilizadas para promover o engajamento dos educandos e ainda objetivar o uso do tempo. O monitoramento foi preciso e ágil.

Na sexta etapa de execução da prática em questão, foram analisados os resultados e desenvolvidas planilhas de acompanhamento, no sentido de construir uma base histórica de dados acadêmicos que possibilitasse o direcionamento docente nas ações de correções de rotas futuras. É importante dizer que a direção da instituição investiu na construção de um compilado histórico de dados acadêmicos, com o intuito de compor uma preciosa base de consulta nos anos seguintes.

A sétima etapa de execução da prática consistiu no “monitoramento do monitoramento”, em outras palavras, na realização de reuniões quinzenais entre o Coordenador Pedagógico, o Professor Coordenador de Área e o Professor que avaliou a turma no simulado, no intuito de validarem todo processo desenvolvido, desde a parametrização das matrizes/currículo até a etapa de inserção de dados nas planilhas de acompanhamento. O C.P e o PCA analisaram o simulado aplicado na quinzena vigente e verificaram: se conteúdo estava previsto no plano de ensino; se os itens propuseram resoluções de problemas; se os itens envolveram operações mentais diversificadas; se os itens estavam relacionados ao desenvolvimento das habilidades presentes na matriz de referência; a complexidade dos itens; se o monitoramento foi eficaz na identificação de fragilidades acontecidas no processo de ensino e aprendizagem.

A 8ª etapa consistiu na atualização da planilha de monitoramento da gestão escolar. O Coordenador Pedagógico alimentava a referida planilha validando ou não a assertividade da aplicação do simulado e do monitoramento exercido sobre ele, com o intuito de atestar a lisura do processo de monitoramento ou destacar uma eventual conduta que poderia ter influenciado no resultado apurado, dessa forma se estabelecia mais confiança aos resultados do monitoramento. Esta etapa de execução estava intimamente ligada a etapa anterior e a etapa posterior. As três etapas em questão, 7ª, 8ª e 9ª, foram os pilares que sustentaram esta

prática, pois a partir delas foram criadas as bases para se identificar as potencialidades e as fragilidades pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a evidência necessária para se enxergar o caminho a percorrer rumo à validação, ou à correção de um planejamento ineficaz ou parcialmente ineficaz.

Na 9ª etapa, depois de constatadas as potencialidades e as fragilidades pedagógicas na condução de um determinado conteúdo/desenvolvimento de uma habilidade, o Professor foi orientado pelo Coordenador Pedagógico e pelo Professor Coordenador de Área a mesclar a condução do objeto de conhecimento da semana vigente com o conteúdo/habilidade a ser recomposta, consolidada. Tanto o objeto de conhecimento da semana vigente quanto o conteúdo/habilidade a ser recomposta/consolidada foram alvo de avaliação no próximo simulado quinzenal do período.

Na 10ª etapa, um novo monitoramento da aprendizagem foi realizado e os mesmos passos destacados anteriormente foram executados, objetivando saber se a correção de rota funcionou bem, ou se ainda são necessárias novas estratégias para potencializar mais a aprendizagem. A ação foi cíclica - contínua.

A prática descrita acima, composta por 10 etapas, foi iniciada em fevereiro, durante o período de aplicação das Avaliações Diagnósticas, mas só foi sistematizada por quinzenas, durante os meses de março a setembro, ou seja, o conjunto de ações relatadas acima foi repetida 14 vezes. Abaixo, é possível verificar alguns números que exemplificam todo o esforço empregado por essa comunidade escolar.

- Foram 70 simulados aplicados nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, 14 em cada disciplina.
- Foram utilizados cerca de 700 itens nos simulados.
- Cerca de 60 horas de aplicação de simulados.
- Foram realizadas aproximadamente 70 reuniões de fluxo entre os professores e os professores coordenadores de área envolvidos na ação.
- Foram realizadas aproximadamente 35 reuniões entre a Direção, a Coordenação Pedagógica, a Coordenação das Áreas do Conhecimento e os professores envolvidos na ação.

A prática “10 etapas para uma gestão escolar de sucesso: do monitoramento da aprendizagem à excelência acadêmica” tornou-se a principal ação desta comunidade escolar. A prática foi a mais exitosa, tanto que em 2025 será expandida para todas as séries e componentes curriculares que possuem matrizes avaliativas.

No que tange aos resultados, pode-se dizer que nenhuma outra ação da escola foi tão efetiva. Tivemos um notável índice de crescimento nos resultados trimestrais. A segunda AMA, por exemplo, evidencia um excelente resultado dos 9º anos. (Vide anexo 4). Em todas as turmas de 9º ano, na avaliação de monitoramento da aprendizagem (AMA) do primeiro trimestre, os resultados foram insatisfatórios, contudo, na avaliação de monitoramento da aprendizagem (AMA) do segundo trimestre o resultado foi consideravelmente melhor. Também houve um notável crescimento na proficiência média em matemática. Por consequência, houve um avanço significativo no desenvolvimento das habilidades previstas na matriz de referência do PAEBES e SAEB. Em recente monitoramento, chegou-se a constatar um grande crescimento da média de desenvolvimento de algumas habilidades (vide anexo 5 e anexo 6). Os relatórios do B.I evidenciam tal crescimento.

Quando comparamos os resultados das avaliações de monitoramento da aprendizagem, temos a certeza de que devemos continuar desenvolvendo a presente prática pedagógica, pois a instituição cresceu no indicador “acerto geral” em todos os componentes curriculares avaliados. O monitoramento pedagógico exercido no âmbito desta prática (etapa 4, 5 e 6) também evidencia um excelente desenvolvimento acadêmico em todos os componentes curriculares (Vide alguns exemplos no anexo 7).

Para além dos avanços na proficiência acadêmica, ressalta-se também os efeitos socioemocionais nos adolescentes. Muitos discentes, que antes não tinham perspectivas de um futuro promissor, hoje sonham. Os relatos dos professores de projeto de vida atestam que os jovens dos 9º anos amadureceram, passaram a falar mais em sonhos, cursos superiores, profissões e a vislumbrar um futuro melhor. (Vide anexo 9). Muitas habilidades socioemocionais foram impulsionadas pela autoestima gerada pelos bons resultados acadêmicos. Foco, perseverança e protagonismo social são exemplos de como a presente prática pedagógica desenvolveu de forma plena os nossos jovens. No que tange disciplina, fazendo dos 9º anos o objeto de análise, também é possível observar um bom resultado. As ocorrências por

incivildades diminuíram à medida que a presente prática pedagógica fora desenvolvida (vide anexo 8).

Vale destacar que, pelo seu “modus operandi” simplificado e objetivo, a referida prática pode ser facilmente expandida para todas as instituições da rede estadual de ensino, pois não demanda a necessidade de nenhum tipo recurso escasso. Basta a dedicação gestora e a dedicação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Maria Benildes Uchoa. O MONITORAMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA: Instrumento para uma Gestão Pedagógica Eficiente. Id on Live Ver. Mult. Psic. V11, nº 38. 2017.

ANEXOS

Anexo 1 – Imagem de uma Matriz de Referência Institucional – Componente Curricular de História. Um documento orientador à luz de conteúdos estruturantes e de habilidades elementares, contextualizado à realidade da instituição. Representa a 2ª etapa de execução desta prática pedagógica. Em destaque o campo “Contexto Institucional Referenciador do Trabalho”: Espaço destinado a preciosas observações a respeito dos estudantes da instituição.

HISTÓRIA

9º ano EF

1º Trimestre

SISTEMATIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS						
Campo Temático	Objeto do Conhecimento	Descritor	Descrição Habilidade (Poesb/Soeb)	Habilidade (Currículo ES)	Competência (Currículo ES)	Contexto Institucional Referenciador do Trabalho
(Revisão dos Conteúdos Estruturantes do ano anterior). As Revoluções na Europa e nas Américas - Século XVIII E XIX	Iluminismo, Revolução Francesa, Transmigração da Corte Portuguesa para o Brasil e Independência do Brasil.	D12, D13 E D14	Reconhecer as diferentes formas e relações de poder ao longo da História. Caracterizar as diferentes formas, regimes e sistemas de governo, em momentos históricos distintos.	EF08HI11 Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil	CE 01 - Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção da estrutura social	Educandos em sua maioria com mais interesse pela história geral em detrimento da história do Brasil; Estudantes mais engajados quando se evidencia curiosidades históricas; parte dos alunos são moradores de área de empreendedorismo

ANEXO 2 – RESULTADO DA 1ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA:

Avaliação

Avaliação Diagnóstica 21 ▼

Divisão de ensino

Ensino Fundamental - A ▼

Ano escolar

9º ano do Ensino Fundar ▼

Componente curricular

Língua Portuguesa ▼

que todos os estudantes participem ou, pelo menos, que a taxa de participação seja acima de 80%, para que os resultados médios possam ser generalizados.

Escola Município Regional Rede

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico ao lado, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final desta página.

Percentual médio de acerto no teste

50%

Distribuição por categorias de desempenho



ANEXO 3 - RESULTADO DA 1ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM MATEMÁTICA:

Avaliação

Avaliação Diagnóstica 2023 ▼

Divisão de ensino

Ensino Fundamental - A ▼

Ano escolar

9º ano do Ensino Fundar ▼

Componente curricular

Matemática ▼

que todos os estudantes participem ou, pelo menos, que a taxa de participação seja acima de 80%, para que os resultados médios possam ser generalizados.

Escola Município Regional Rede

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico ao lado, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final desta página.

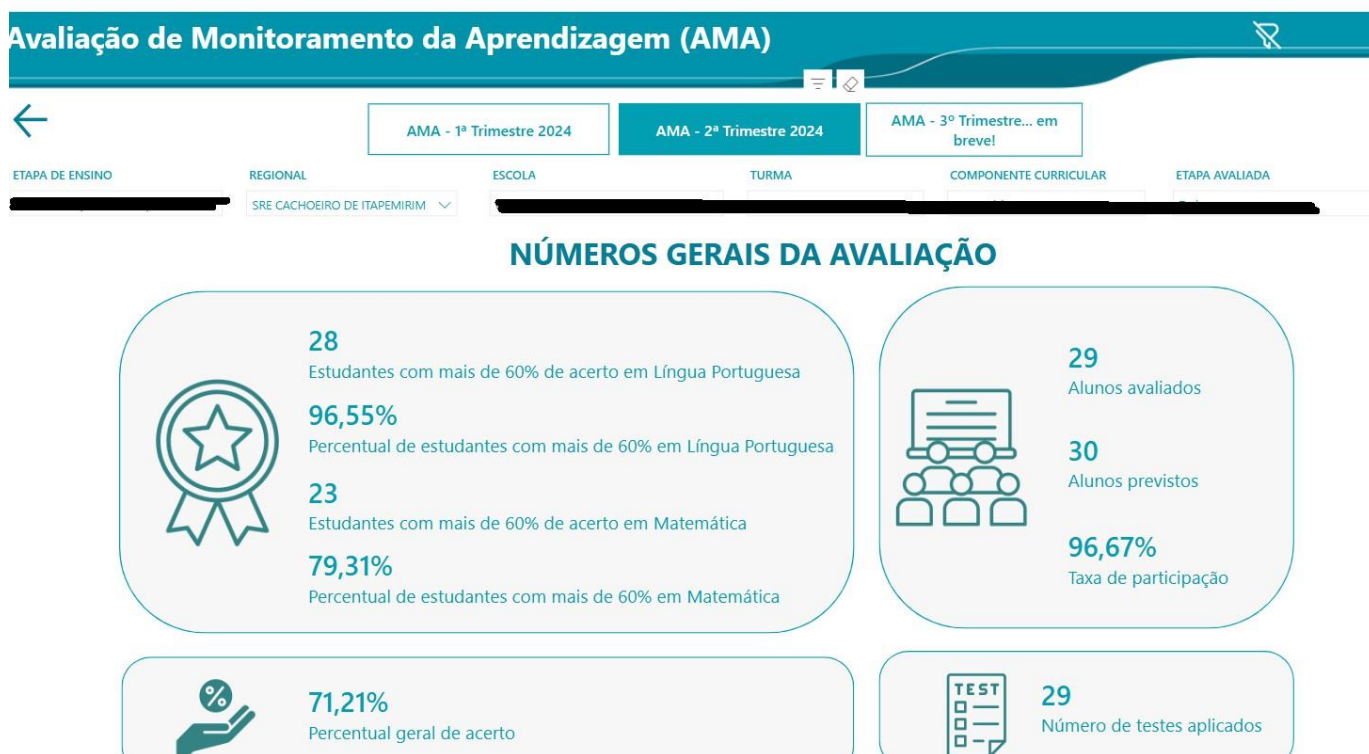
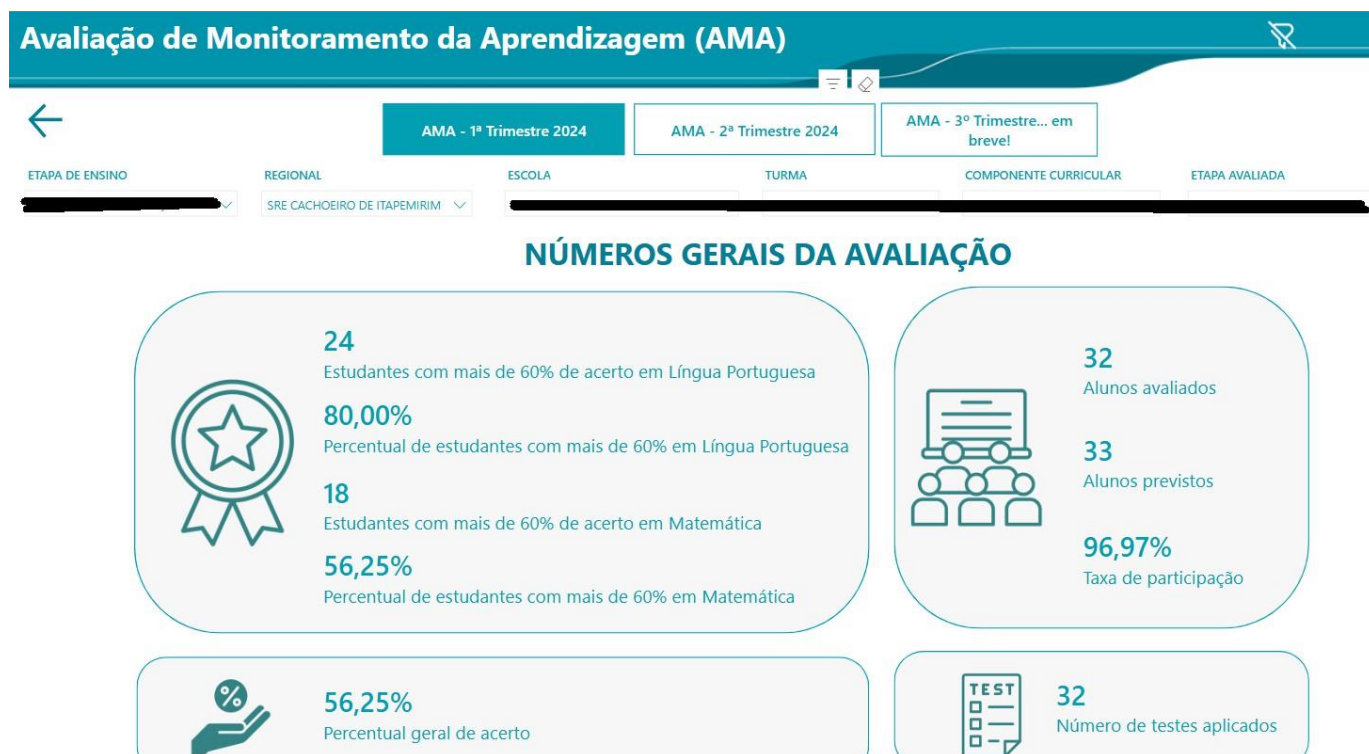
Percentual médio de acerto no teste

35%

Distribuição por categorias de desempenho



ANEXO 4 – EM DESTAQUE A COMPARAÇÃO ENTRE A AMA DO 1º TRIMESTRE COM A AMA DO 2º TRIMESTRE. EVIDÊNCIA DA EFICÁCIA DESTA PRÁTICA PEDAGÓGICA.



ANEXO 5 - MONITORAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES - COMPONENTE CURRICULAR DE MATEMÁTICA. COMPARAÇÃO ENTRE A 1º AMA COM A 2º AMA – EVIDÊNCIA DA EFICÁCIA DESTA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESENVOLVIMENTO DE QUASE TODAS AS HABILIDADES.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)

1º Trimestre

2º Trimestre

AMA - 3º Trimestre... em breve!

REGIONAL

ETAPA

ESCOLA

TURMA

DISCIPLINA

SRE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO

Matemática

Descritores	Descrição	% Acerto 1º Trimestre	% Acerto 2ª Trimestre	Média Regional	Média Estadual	**Variação Regional	***Variação Estadual
D008_M	Comparar e ordenar números racionais.	59		57	56	▼	▼
D009_M	Corresponder pontos da reta numérica a números racionais.	39		41	41	▼	▼
D011_M	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	57		63	60	▼	▼
D012_M	Identificar frações equivalentes.	70		61	56	▼	▼
D116_M	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.	39		45	45	▼	▼
D065_M	Resolver problema envolvendo noções de probabilidade.	76		72	67	▼	▼
D060_M	Utilizar conversão entre diferentes unidades de medida na resolução de problema.	42		54	53	▼	▼
D042_M	Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problema.	66		47	43	▼	▼
D123_M	Utilizar Teorema de Tales para resolver problemas significativos.	47		41	38	▼	▼



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Educação

Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)

1º Trimestre

2º Trimestre

AMA - 3º Trimestre... em breve!

REGIONAL

SRE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ETAPA

ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO

ESCOLA

TURMA

DISCIPLINA

Matemática

Descritores	Descrição	% Acerto 1º Trimestre	% Acerto 2ª Trimestre	Média Regional	Média Estadual	**Variação Regional	***Variação Estadual
D018_M	Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.		74	58	52	▲	▲
D020_M	Efetuar cálculos com números inteiros.		62	54	49	▲	▲
D013_M	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.		84	60	55	▲	▲
D035_M	Resolver problema com números inteiros, envolvendo diferentes significados das operações.		71	54	50	▲	▲
D122_M	Resolver problema que envolva equação do 1º grau.		67	55	55	▲	▲
D058_M	Utilizar área de figuras bidimensionais na resolução de problema.		55	28	23	▲	▲
D064_M	Utilizar informações apresentadas em tabelas ou gráficos na resolução de problemas.		60	66	63	▼	▼
D066_M	Utilizar medidas de tendência central na resolução de problemas.		76	56	53	▲	▲
D057_M	Utilizar o perímetro de uma figura bidimensional na resolução de problema.		84	59	57	▲	▲
D038_M	Utilizar porcentagem na resolução de problemas.		78	58	53	▲	▲

ANEXO 6 - MONITORAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES - COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA. COMPARAÇÃO ENTRE A 1º AMA COM A 2º AMA – EVIDÊNCIA DA EFICÁCIA DESTA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESENVOLVIMENTO DE QUASE TODAS AS HABILIDADES.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Educação

Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)

1º Trimestre

2º Trimestre

AMA - 3º Trimestre... em breve!

REGIONAL

SRE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ETAPA

ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO

ESCOLA

TURMA

DISCIPLINA

Língua Portuguesa

Descritores

Descrição

% Acerto 1º Trimestre

% Acerto 2º Trimestre

Média Regional

Média Estadual

**Variação Regional

***Variação Estadual

D038_P

Distinguir um fato da opinião.

69

71

69

D055_P

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

61

90

64

61

D032_P

Identificar a tese de um texto.

63

56

53

D037_P

Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

90

90

88

87

D017_P

Reconhecer o gênero de um texto.

78

92

74

72

D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

53

50

46

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Educação

Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)

1º Trimestre

2º Trimestre

AMA - 3º Trimestre... em breve!

REGIONAL

SRE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ETAPA

ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO

ESCOLA

TURMA

DISCIPLINA

Língua Portuguesa

Descritores

Descrição

% Acerto 1º Trimestre

% Acerto 2º Trimestre

Média Regional

Média Estadual

**Variação Regional

***Variação Estadual

D055_P

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

61

90

55

53

D016_P

Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

94

57

55

D037_P

Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

90

90

60

55

D019_P

Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

92

64

61

D054_P

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos.

67

52

50

D017_P

Reconhecer o gênero de um texto.

78

92

68

66

D033_P

Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

97

71

69

D060_P

Reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

93

68

66

ANEXO 7 - REPRESENTAÇÃO DA 5ª ETAPA DE EXECUÇÃO DA PRESENTE PRÁTICA PEDAGÓGICA - O USO DA TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO. EVIDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO E COMPROVAÇÃO DA EFICÁCIA DA PRÁTICA. NAS DUAS PRIMEIRAS IMAGENS, OBSERVA-SE O MONITORAMENTO/RESULTADO DE DOIS SIMULADOS QUINZENAIS DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: EM EVIDÊNCIA O CRESCIMENTO DA MÉDIA GERAL OBTIDA NO SIMULADO Nº12 EM DETRIMENTO DO SIMULADO Nº11. TAMBÉM FICA EVIDENTE O TRABALHO DE RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM COM O DESCRITOR D02 E O TRABALHO DE APROFUNDAMENTO COM O DESCRITOR D15.

QUADRO DE MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES/SIMULADOS DOS 9º ANOS 2023 - LÍNGUA PORTUGUESA

TURMA	DESCRITORES DE APRENDIZAGEM																								Média Geral da Turma
	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	D23	D24	
9º1		33%	83%			97%	47%							53%	77%			77%					67%		
9º2		44%	96%			96%	40%							64%	92%			88%					80%		
9º3		42%	96%			92%	42%							65%	69%			65%					69%		
Média Geral	0%	40%	92%	0%	0%	95%	43%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	61%	79%	0%	0%	77%	0%	0%	0%	0%	72%	0%	69%

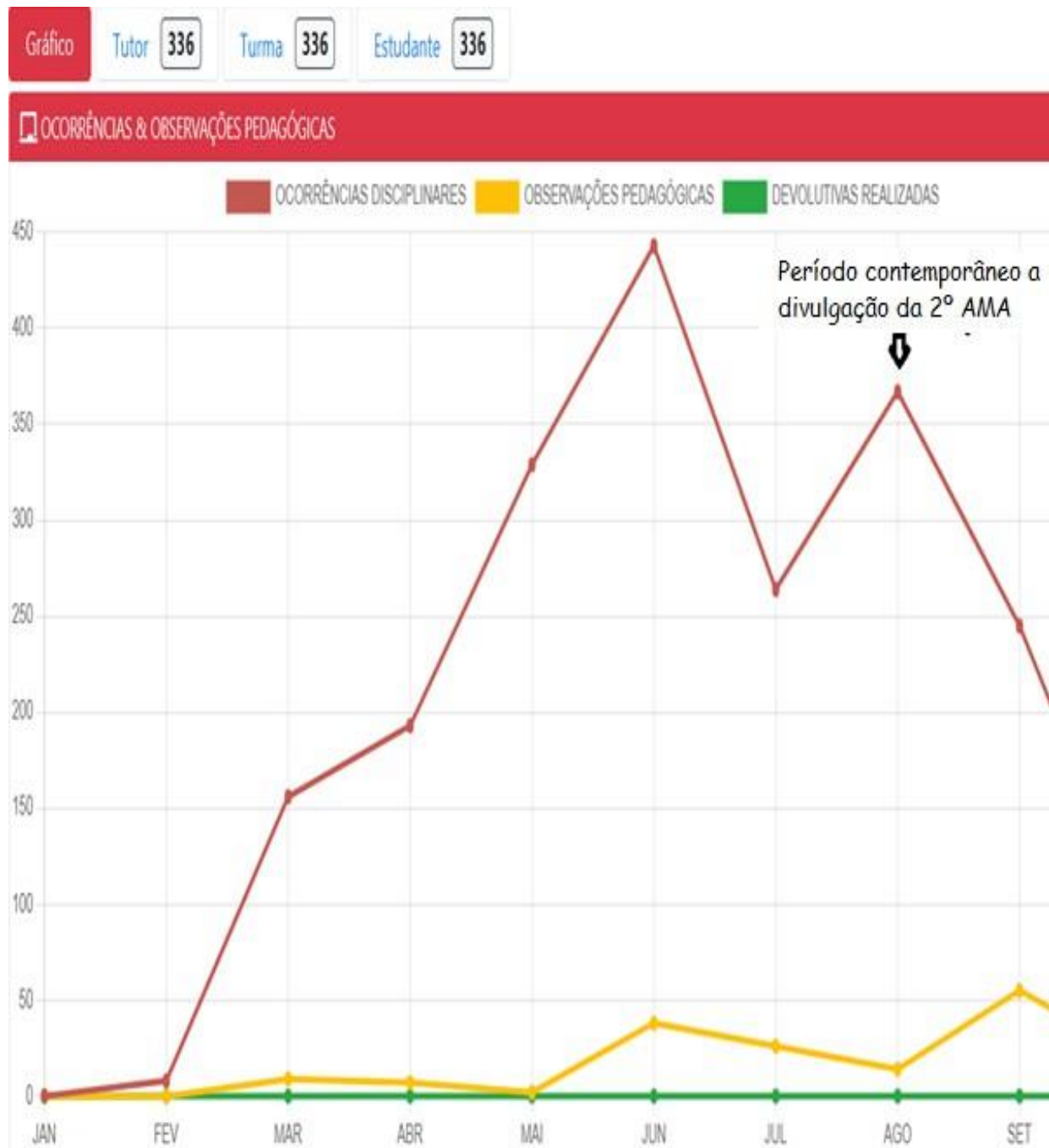
+ ≡ ▾ AMA 1 ▾ Simulado 5 ▾ Simulado 6 ▾ Simulado 7 ▾ 2º Simulado PAEBES ▾ AMA 2 ▾ Simulado 9 ▾ Simulado 10 ▾ **Simulado 11 ▾** Simulado 12 ▾ 3º Simulado PAEBES ▾ Simulado 14 ▾

QUADRO DE MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES/SIMULADOS DOS 9º ANOS 2023 - LÍNGUA PORTUGUESA

TURMA	DESCRITORES DE APRENDIZAGEM																								Média Geral da Turma
	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	D23	D24	
9º1		90%						69%		40%					83%										
9º2		93%						63%		52%					95%										
9º3		93%						65%		39%					85%										
Média Geral		92%						66%		44%					88%										72,5%

+ ≡ ▾ AMA 1 ▾ Simulado 5 ▾ Simulado 6 ▾ Simulado 7 ▾ 2º Simulado PAEBES ▾ AMA 2 ▾ Simulado 9 ▾ Simulado 10 ▾ Simulado 11 ▾ **Simulado 12 ▾** 3º Simulado PAEBES ▾ < >

ANEXO 8 - EVIDÊNCIA DA QUEDA ACENTUADA DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES REGISTRADAS A PARTIR DA DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA 2ª AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM: MAIOR PROFICIÊNCIA ACADÊMICA = AUMENTO DA AUTOESTIMA / MAIOR AUTOESTIMA = MENOS ATOS DE INCIVILIDADES/INDISCIPLINA. NA IMAGEM UM GRÁFICO OBTIDO A PARTIR DE UM SISTEMA DE MONITORAMENTO DA INSTITUIÇÃO.



ANEXO 9: TRANSCRIÇÃO DE UM RELATO FEITO POR UMA DOCENTE DA INSTITUIÇÃO A RESPEITO DO CRESCIMENTO DOS EDUCANDOS DOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL APÓS O INÍCIO DO TRABALHO COM A PRESENTE PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Professora X

Hoje, posso dizer que amo trabalhar com a disciplina de Projeto de Vida, mas nem sempre foi assim. Ano passado existiam muitos jovens “desanimados da vida”, sabe? No início deste ano também não foi fácil, mas eles cresceram e eu cresci junto com eles. Nós trabalhamos muito para despertar esse interesse neles, mas com certeza a conscientização deles só veio depois de trabalharmos a autoestima deles. Eles não se achavam capazes, mas quando o resultado acadêmico melhorou, eles cresceram socioemocionalmente. Acredito nessa ligação. Se a escola não criasse meios para que eles tivessem um bom resultado, com certeza não teriam se desenvolvido. A disciplina de projeto de vida faz entregas para a base, mas a base também faz entregas para a disciplina de projeto de vida. Eu ajudei e fui muito ajudada. É uma troca. Também dou aula para o 6º ano e costumo brincar com eles dizendo que um simulado com 10 questões pode salvar uma vida acadêmica, risos. A promessa é que ano que vem eles também participarão das 10 etapas, né? Hoje dou aula para jovens incríveis. Ao longo deste período de ensino, tenho observado uma transformação marcante nos estudantes. Eles estão mais engajados e entusiasmados com o futuro, já discutem e planejam caminhos que antes nem pensavam. É gratificante ver como os jovens agora falam com entusiasmo sobre cursos superiores, vestibulares, profissões e salários. Eles compreendem que as suas escolhas acadêmicas e profissionais estão ligadas ao projeto de vida que estão construindo. Acreditam que cada atividade realizada na escola os impulsiona em direção às suas metas. Os estudantes, em sua maioria, hoje compreendem que o projeto de vida é resultado de um esforço contínuo, que vai além das salas de aula. Eles estão aprendendo a valorizar cada experiência e aprendizado como um degrau importante. Isso demonstra muita maturidade. Afirmo que este projeto da escola, de se trilhar 10 etapas para desenvolver os jovens realmente funciona.